

Financiamento do SUS na Crise do Covid-19

Áquilas Mendes

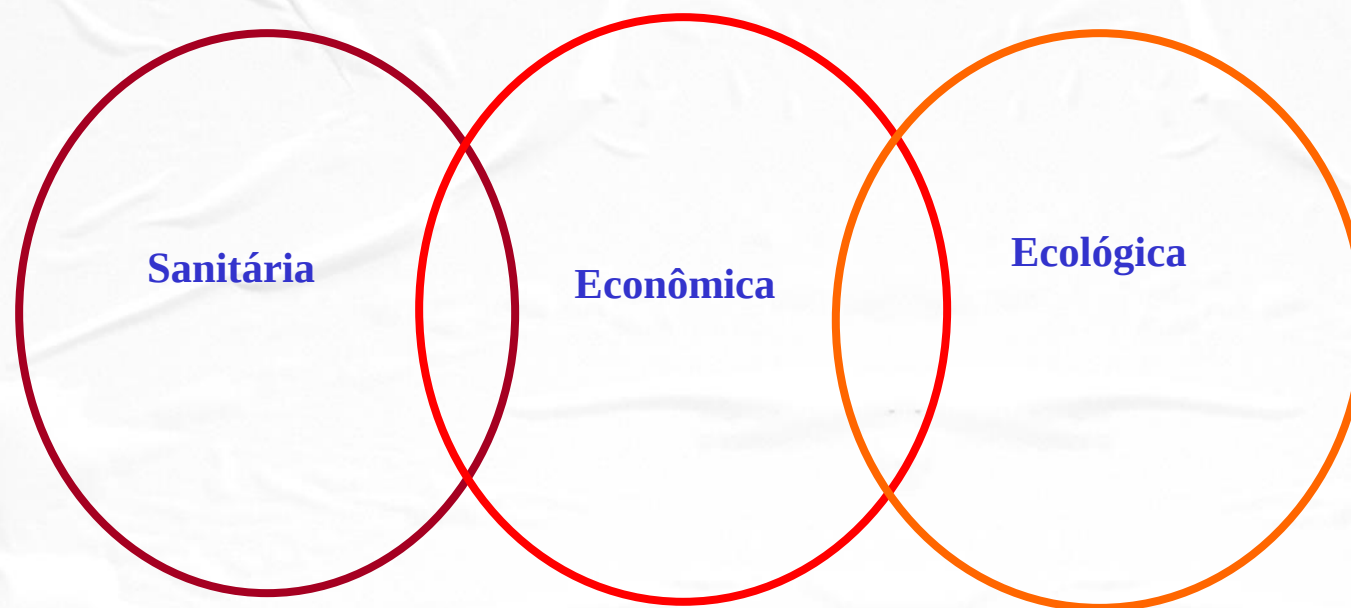
Prof. Dr. Livre-Docente de Economia da Saúde
da Faculdade de Saúde Pública da USP e do
Programa de Pós-Graduação de Economia Política e
do Departamento de Economia da PUC-SP



- Grande parte da sociedade estarrecida frente ao impacto que o Covid-19:
- quase **360.000** mortes após um ano de pandemia,
- Não cessa o processo de desmonte de várias políticas sociais, particularmente o SUS.

- Assiste-se à escalada do **processo de desfinanciamento da saúde**, conjuntamente com:
 - a ausência de maior comprometimento de alocação de recursos para o enfrentamento da pandemia;

A CRISE TRIPLA DO CAPITALISMO





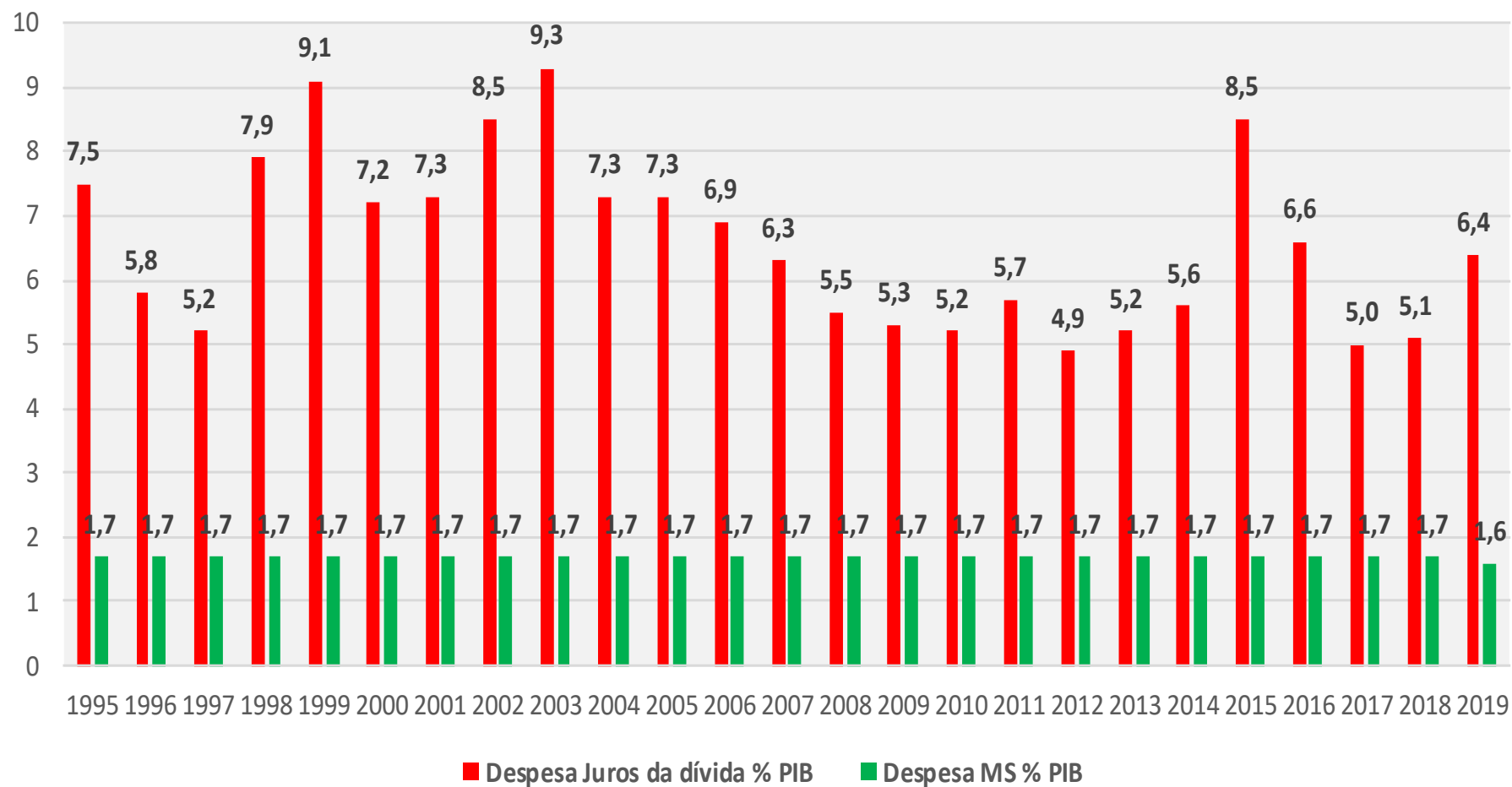
- A associação entre a tripla crise do capital na fase contemporânea,
- + a dimensão destruidora das políticas sociais e da saúde do governo Bolsonaro,
- constituem os **elementos de contexto** necessários para a compreensão do processo de desmonte da saúde pública.

- Os conflitos contra a universalidade do SUS não cessam,
- sejam pela forma de diminuições dos recursos orçamentários,
- sejam pela desvalorização do SUS!!!

- **Crise Tripla** - o Brasil deve ser tomado como uma experiência muito particular, especialmente no tocante aos recursos financeiros destinados ao SUS.
- Isso porque com o advento do início da pandemia, o SUS já vinha sentindo **recorrentes embates e sinais fortes de diminuição de sua sustentabilidade** financeira ao longo de suas **três décadas de existência**, configurando o seu **subfinanciamento**, principalmente em nível dos recursos federais.

**Duas evidências
contribuem para caracterizar
esse subfinanciamento**

1ª EVIDÊNCIA: Gráfico: Evolução das despesas com ações e serviços de saúde do Ministério da Saúde e dos Juros da Dívida, ambos em proporção do PIB, em % -



2ª. EVIDÊNCIA

- se o artigo 55 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal fosse aplicado, **30% dos recursos da Seguridade Social** deveriam ser destinados à saúde, mas isso nunca foi feito.
- Em 2019, o **Orçamento da Seguridade Social (OSS)** foi de R\$ 750,1 bilhões, sendo que se destinados **30%** à saúde, considerando os gastos do governo federal, corresponderiam a **R\$ 225,0 bilhões**, mas a dotação foi **R\$ 122,3 bilhões**, com uma diferença de R\$ 102,7 bilhões, correspondendo a apenas **16,5%** do OSS

O Financiamento do SUS:

do *subfinanciamento*

ao

desfinanciamento após a EC-95/2016



TABELA 1 - Perdas de Financiamento Federal do SUS a partir de 2018 decorrentes da EC 95/2016 (em R\$ per capita e como proporção da Receita Corrente Líquida)

Anos	IPCA Varia- ção Média Anual (%)	IPCA Médio - fator de correção para 2019	Popu- lação (milhões de habi- tantes)	Receita Corrente Líquida - RCL (R\$ milhões)	RCL (R\$ de 2019 por habi- tante)	Piso ASPS (R\$ 1,00 de 2019 por habi- tante)	Piso/ RCL	Empe- nhado (R\$ milhões)	Empe- nhado per capita (R\$ 1,00 de 2019 por habitante)	Empe- nhado/ RCL
2017	3,45	1,0753	207,7	727.254	3.766	565	15,00%	114.701	594	15,77%
2018	3,66	1,0373	208,5	805.348	4.007	559	13,95%	116.821	581	14,51%
2019	3,73	1,0000	210,1	905.659	4.310	558	12,95%	122.615	583	13,54%
2020	3,19	0,9691	211,8	868.000	4.098	555	13,54%	125.443	574	14,43%

Fonte: Rodrigo Benevides, Carlos Ocke-Reis e Francisco Funcia (a partir de informações disponíveis em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE para o IPCA, Produto Interno Bruto-PIB e população estimada com data de referência em 1º de julho. Secretaria do Tesouro Nacional – STN/ME para a Receita Corrente Líquida. Siga Brasil-Senado Federal para a execução orçamentária e financeira com Ações e Serviços Públicos de Saúde – ASPS).

Nota 1: Valores atualizados para preços médios de 2019 pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (IBGE)

Nota 2: IPCA de 2020 estimado em 3,25% (Relatório Focus/Bacen de 07/02/2020).

Nota 3: As estimativas para o PIB nominal de 2019 (R\$ 7.237,1 milhões) e 2020 (R\$ 7.743,3 milhões) são da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE/ME) - Boletim Macroeconômico de janeiro de 2020, disponível em <<http://bit.ly/2uE4Qv8>>.

Nota 4: O valor estimado para a RCL 2020 é o que consta do RREO de janeiro/2020, disponível em <https://aisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::9:P9_ID_PUBLICACAO:31768>.

Nota 5: O piso da saúde (ASPS) para 2019, de R\$ 117.293 bilhões, foi calculado conforme a regra da EC 96/2016, aplicando-se a correção de 7,52%, referente ao IPCA acumulado de julho/2016 a junho/2016 sobre o equivalente a 15% da RCL de 2017 (R\$ 109.068 bilhões). Para 2020, o valor de 2019 foi corrigido por 3,37%, referente ao IPCA acumulado de julho/2018 a junho/2019, conforme determinado pela EC 95/2016.

**Tabela: Perdas do financiamento Federal do SUS a partir
da EC95**

Ano	Receita Corrente Líquida (RCL) (em R\$ milhões correntes)	Valor de Referência para o piso - 15% da RCL (em R\$ milhões correntes)	Valor Aplicado – Empenho 2018 e 2019 ¹ e Autorizado 2020 (em R\$ milhões correntes)	Perda Anual (R\$ milhões correntes)
	A	B = A x 15%	C	D = C-B
2018	805.348	120.802	116.821	-3.981
2019	905.659	135.849	122.270	-13.579
2020	868.000	130.200	125.234	-4.966
Total				-22.526

Fonte: Bruno Moretti, Carlos Ocké, Erika Aragão, Francisco Funcia, Rodrigo Benevides. Mudar a política econômica e fortalecer o SUS para evitar o caos. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/opiniaao/mudar-a-politica-econo%CC%82mica-e-fortalecer-o-sus-para-evitar-o-caos/> e <https://jornalgn.com.br/a-grande-crise/mudar-a-politica->

Crise do Covid-19

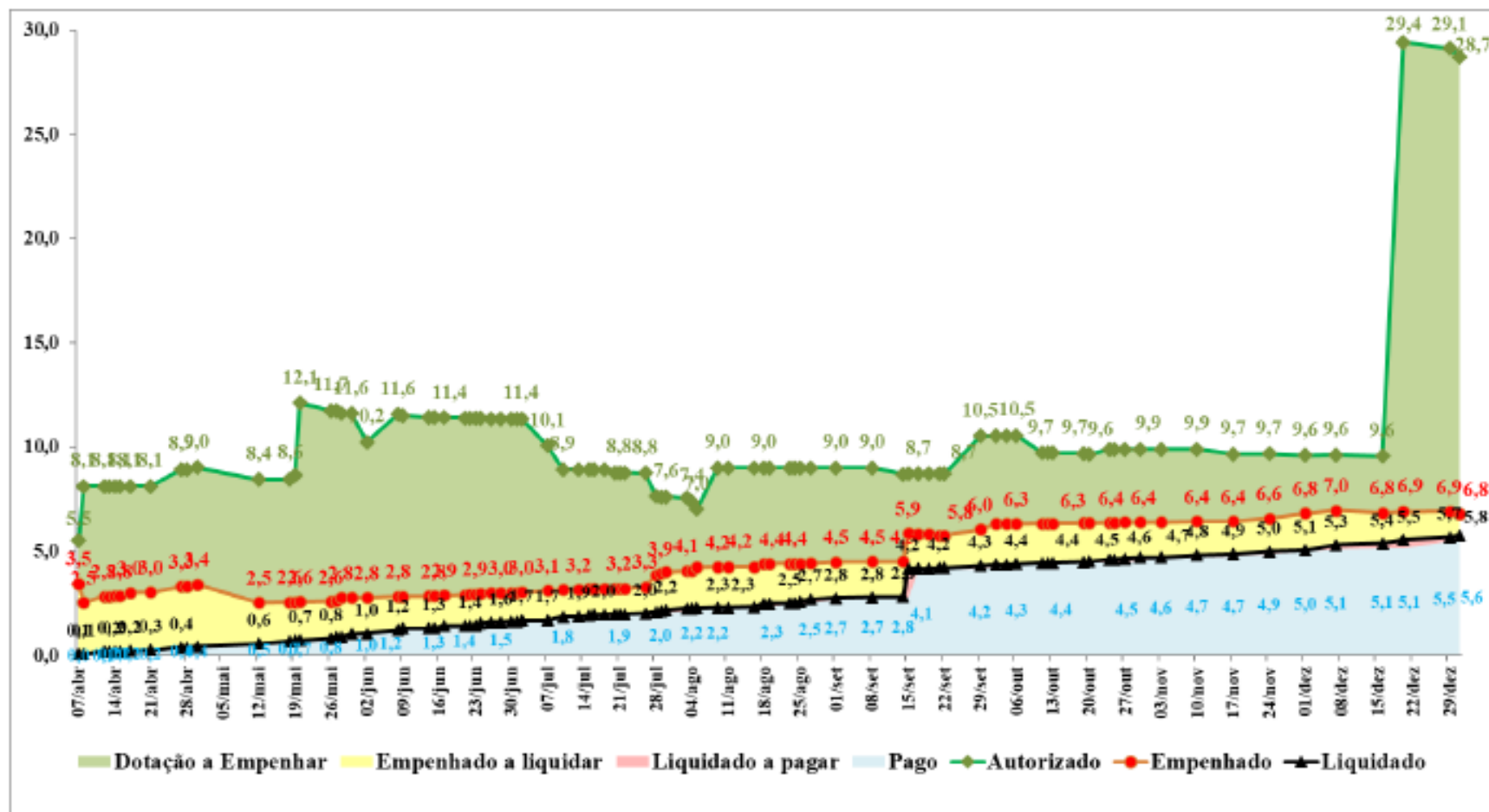
- Durante o ano da pandemia de 2020, o gasto para o seu enfrentamento foi baixo, correspondendo a apenas **R\$ 39,4 bilhões** (valores pagos), sendo 31,5% do total do orçamento do Ministério da Saúde para 2020.
- distribuídos 22,8% para Transferências para Estados/DF, 58,6% para Transferências para os Municípios, 14,4% para Aplicação direta pelo MS e 4,0% para Transferência ao Exterior (CNS, 2020).

Crise do Covid-19

- **Lentidão da execução orçamentária e financeira** dos recursos alocados para o enfrentamento do coronavírus ao longo de 2020.
- Nos primeiros meses da pandemia, **abril a junho**
- - apenas entre R\$ 5,2 bilhões a R\$ 12,2 bilhões,
- Somente entre **julho e agosto**,
- - entre R\$ 17,4 bilhões e R\$ 28,4 bilhões



Gráfico 1-F*: Ministério da Saúde - Ação 21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus – Aplicação Direta (em R\$ bilhões)



Elaboração dos autores. Fonte: Adaptado de SIGABRASIL e Tabela 1 deste Boletim (dados até 31/12/2020 – acesso em 12/02/2021)

Nota: (*) O gráfico não possui informações para todos os dias do período



Crise do Covid-19

**ACOLHIMENTO
AOS NOVOS GESTORES
DO SUS DE PERNAMBUCO**

- É claro que a pandemia da Covid-19 não estava prevista na Lei Orçamentária de 2020 do governo federal, à medida que teve início em março de 2020.
- Tornou-se necessária a abertura de **créditos extraordinários de R\$ 60 bilhões** para as ações e serviços de saúde.
- Destes recursos, **R\$ 20 bilhões** foram alocados apenas **no final de dezembro para financiar vacinas** e com a finalidade de permitir sua execução em 2021.



Crise do Covid-19

ACOLHIMENTO
AOS NOVOS GESTORES
DO SUS DE PERNAMBUCO

- o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias 2021 encaminhado pelo governo Bolsonaro, da forma que foi elaborado, admitia que a crise sanitária não necessitasse de novos recursos, **retornando com o teto de despesas primárias da EC-95.**

Crise do Covid-19

- A proposta orçamentária para 2021 do MS, em plena continuidade e ascensão da pandemia, ficou **R\$ 134 bilhões, sendo:**
 - **R\$ 124,0 + R\$ 10,0 bilhões (emendas)**



Crise do Covid-19

**ACOLHIMENTO
AOS NOVOS GESTORES
DO SUS DE PERNAMBUCO**

- **ORÇAMENTO Menor** que o valor de 2020 (R\$ 125,2 bilhões) quando ainda não havia iniciado a pandemia.
- **LOA 2021** com apenas R\$ 1,1 bilhão para ações de enfrentamento ao Covid-19
- Dito de outra maneira, o orçamento da saúde foi aprovado com valores equivalentes ao do piso federal do SUS do ano de 2017 (atualizados pela inflação do período).
- Desconsiderou-se a intensificação da pandemia com as novas variantes do coronavírus no início de 2021.



Crise do Covid-19

**ACOLHIMENTO
AOS NOVOS GESTORES
DO SUS DE PERNAMBUCO**

- **PORTANTO**, sem os mais de R\$ 60,0 bilhões alocados em 2020 para as ASPS, incluindo a compra de insumos para produção e importação de vacinas.

Pernambucanos e brasileiros:

- É fundamental **mantermos a indignação** com esse baixo volume de recursos destinados ao SUS para o enfrentamento dessa grave crise sanitária, no contexto de uma crise econômica e ecológica.
- É necessário que a saúde das brasileiras e brasileiros seja tratada com todo o respeito que seres humanos merecem, digno de uma vida valorizada **acima dos lucros capitalistas**.

“O SUS MERECE MAIS EM 2021”
Petição Pública do CNS com mais de 600 mil assinaturas



**O BRASIL
PRECISA
DO SUS**

VACINA PARA TODAS E TODOS

- **MUITO OBRIGADO!**

- **aquilasmendes@gmail.com**